

# **A LEITURA DO GÊNERO ROMANCE NA SALA DE AULA: AS FORMAS DO TRABALHO DOCENTE**

**Rita de N. SOUZA-BENTES**  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte) &

**Sandoval Nonato GOMES-SANTOS**  
(Universidade Federal do Pará)

**RESUMO:** O presente artigo busca compreender o processo didático em que se constroem as práticas de recepção do gênero romance, enquanto objeto de ensino, na aula de português. Descreve e interpreta os modos com que a professora ensina a leitura-escuta deste gênero discursivo aos alunos e os instrumentos didáticos que utiliza para transformá-lo em objeto ensinado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero discursivo; ensino-aprendizagem de língua materna; instrumentos didáticos; leitura/escuta.

**ABSTRACT:** This study describes and analyses the reception process of the genre novel *The Little Prince* in the mother language teaching and learning context, in Elementary School groups of a public school in Belém (PA). The aim of the study is to understand how this genre, as a teaching object, assumes the role of discipline content, that is, its status in the Portuguese language class.

**KEYWORD:** Teaching and learning of portuguese; Production and reception; Genre.

## **Introdução**

O presente trabalho inscreve-se nos estudos em lingüística aplicada e propõe discutir o processo didático em que se organizam as práticas de recepção do romance *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, tomado como objeto de

ensino em uma situação de ensino-aprendizagem de língua materna. Desse modo, busca descrever e interpretar os modos com que a professora busca ensinar a leitura-escuta do *romance*, o que implica em considerar o uso de instrumentos didáticos no processo de transposição deste objeto.

As condições de possibilidade de apropriação, pelos alunos, do objeto de ensino em questão fundam-se, em grande medida, nos procedimentos didáticos da professora quando propõe aos alunos atividades de leitura, de escuta e de produção oral. Entre esses procedimentos, estão as tarefas e sua execução, como também um conjunto de instrumentos que possibilitam a presença e o reconhecimento do objeto de saber em cena na situação de ensino-aprendizagem. Em outros termos, o foco de nosso interesse incide mais especificamente nos modos com que a professora *presentifica* (Erard & Schneuwly 2005) o objeto de ensino na situação didática.

Inicialmente, propomos uma breve incursão sobre o problema dos gêneros discursivos como objetos de ensino. Em seguida, explicitamos o processo de geração dos dados para, finalmente, apresentarmos a descrição e análise de uma aula de português da quinta série do ensino fundamental.

## 1. Gênero discursivo como objeto de ensino

Rojo e Cordeiro (2004, p. 8-13) propõem uma incursão histórica pelo processo de apropriação do gênero como objeto de ensino em práticas de ensino-aprendizagem. Essa apropriação inicia na década de 1980, com o texto sendo considerado instrumento que proporciona um ensino procedimental ou tratado como objeto de ensino a serviço de práticas de leitura/compreensão e produção.

O texto é, assim, tomado de modos diferentes do ponto de vista teórico-didático: inicialmente, como objeto empírico, na metodologia de ensino 'criativo', com base na perspectiva de que ele é um objeto de uso, não de ensino. Paralelamente, o texto é visto como suporte para o desenvolvimento de estratégias e

habilidades de leitura e de redação. Em outros termos, dá-se ênfase ao trabalho com práticas de leitura voltadas à extração e ao processamento de informações de textos, mais do que com práticas que envolvem a capacidade de interpretação. É a crítica a essa perspectiva teórica que permite a emergência de um outro modo de considerar as práticas de leitura na escola: uma perspectiva de base enunciativo-discursiva. Uma tal perspectiva parece ter adquirido prestígio na reflexão sobre o ensino com a inclusão, nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCN), do gênero como *objeto de ensino* e do texto como *unidade de ensino*.

### 1.1. A organização curricular dos objetos de ensino: a prática de leitura-escuta em foco

O objetivo geral do ensino fundamental previsto nos PCN aponta para a necessidade de que os alunos aprendam a linguagem como elemento das práticas sociais (prática de escuta e de leitura de textos, prática de produção de textos orais e escritos), levando em conta as diversas condições de produção dos discursos (BRASIL, 1998, p. 32).

Os gêneros orais e escritos, vinculados intrinsecamente a essas práticas de linguagem, trabalhados em sala de aula, exigiriam uma espécie de *modelização didática* (o que inclui tarefas e atividades) operacionalizada pelo dispositivo definido como *seqüência didática*.

Para ler um romance, para escrever um poema ou para proferir uma palestra é necessário orquestrar uma série de capacidades. Rojo (2002) afirma que diferentes práticas de leitura em diversas situações vão exigir diferentes combinações de capacidades de várias ordens: a capacidade de decodificação, a capacidade de compreensão e a capacidade de interpretação. Tais capacidades serão consideradas para a análise dos dados, mais adiante.

As atividades que permitem as condições de desenvolvimento, pelos alunos, dessas capacidades de leitura

estão, de algum modo, relacionadas ao modo de intervenção didática da professora em sua tentativa de tornar presente o objeto de ensino e transformá-lo em objeto de estudo (Schneuwly 2002).

## 2. Investigando a sala de aula de língua portuguesa: o percurso metodológico de pesquisa

O procedimento metodológico da pesquisa ora relatada será exposto em três tópicos: i) a pesquisa etnográfica de base qualitativa; ii) as questões, os objetivos e as hipóteses de pesquisa e iii) o processo de geração de dados. São esses tópicos que orientam a investigação que realizamos sobre a prática de leitura de um objeto de ensino particular – o gênero romance – em uma turma de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública federal, localizada em Belém (PA).

### 2.1. A pesquisa etnográfica de base qualitativa

A opção pela pesquisa etnográfica deu-se em função da relevância que esta vem adquirindo nos estudos em lingüística aplicada, em particular para aqueles que, como o nosso, ocupam-se de práticas efetivas de ensino-aprendizagem do Português. Para Moita-Lopes (2003:88), etnografia na sala de aula é

Uma descrição narrativa dos padrões característicos da vida diária dos participantes sociais (professores e alunos) na sala de aula de línguas na tentativa de compreender os processos de ensinar/aprender línguas.

Cançado (1994, p. 57) afirma que o pesquisador etnográfico, no momento da realização da pesquisa, assume uma postura particular: o objeto estudado deve ser investigado a partir da perspectiva dos sujeitos que estão envolvidos na pesquisa.

A atividade do pesquisador de descrever densamente o seu foco de interesse em campo está intrinsecamente ligada ao tempo de permanência no local de trabalho, à validade deste trabalho e

à construção do sentido do que se faz a partir das interpretações em contraponto com as teorias científicas.

Geertz (1989, p. 15) afirma que a etnografia implica na elaboração de uma descrição densa por parte do etnógrafo para interpretar uma realidade/situação particular na sua complexidade e a partir do olhar de quem vivencia esta realidade.

A etnografia tem importante papel no campo da pesquisa qualitativa, como comenta André (1995, p. 28), por colocar em evidência o princípio da interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado, permitindo o diálogo com o objeto estudado, com os sujeitos participantes e com os eventos ocorridos no percurso da pesquisa em sala.

### 2.2. Os objetivos e as questões da pesquisa

Como já mencionado, a investigação em tela teve como foco descrever-interpretar os modos como se constituem as práticas de ensino de um objeto posto em cena na situação didática aqui considerada – o romance. Nessa direção, busca contribuir com os estudos que se voltam para as práticas efetivas de ensino-aprendizagem de um determinado objeto de saber, esse último tomado como ‘objeto ensinado’<sup>1</sup>. Com base nesse interesse, são questões que orientaram o processo de geração, descrição e análise preliminar dos dados: i) como é realizado o trabalho de leitura dos gêneros discursivos na aula de Língua Portuguesa e ii) como a professora encaminha o ensino desses objetos na situação didática?

---

<sup>1</sup> Este estudo identifica-se com aqueles produzidos pela equipe de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Genebra, coordenados por Dolz & Schneuwly (2002), com a participação de colaboradores, que se tem interessado pela construção de determinados objetos de saber que, na dinâmica em que se constitui o triângulo didático (o professor, os alunos e os objetos de ensino), reconfiguram-se como objetos ensinados.

### 2.3. O processo de geração, descrição e análise dos dados: algumas considerações metodológicas

Nossa observação ocorreu no período de 21/02/2005 a 28/06/2005 do primeiro semestre, no ano letivo de 2005, em uma turma de 5ª. série de escola pública de Belém (PA). Utilizamos os instrumentos e técnicas da etnografia: a tomada de notas em um “diário de campo”; a solicitação de materiais impressos das atividades, que foram distribuídos pela professora; a realização de gravação em áudio de entrevistas com a professora e a realização de gravação em vídeo das aulas. Nessas aulas, encadeiam-se seqüências de atividades em torno de objetos de ensino diversos, embora o foco do trabalho docente tenha estado centrado em um entre esses objetos: o gênero romance, mais especificamente o texto *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Exupéry.

As aulas gravadas em vídeo, de maio a junho de 2005 – totalizando 10h 50min. de gravação – constituem o *corpus* da investigação. Optamos por considerar, na descrição e análise dos dados a seguir, as práticas de leitura-escuta e a produção textual oral registradas na primeira aula, realizada no dia 06 de maio de 2005, em que a Prof<sup>a</sup>. Aline (nome fictício) apresenta o romance *O Pequeno Príncipe* aos alunos. Essa aula será considerada com base em dois procedimentos: i) a descrição da aula em um quadro sinóptico que sintetiza sua organização global<sup>2</sup> e ii) a análise de alguns episódios<sup>3</sup> da aula.

<sup>2</sup> Na descrição dos dados usamos a sinopse das aulas: um instrumento metodológico que organiza e dá condições de lançarmos um primeiro olhar sobre esses dados. Ela é inspirada na proposta de sinopse teorizada por Schneuwly, Dolz & Ronveaux (2005), pertencentes ao Groupe Romand d'Analyse du Français Enseigné (GRAFE), que a consideram um instrumento metodológico especializado, para estudar a evolução do objeto ensinado no contexto das práticas de ensino-aprendizagem.

<sup>3</sup> Unidades significativas de ação que tem um início e um fim determinado, constituindo-se em uma ou mais tarefa (Ver Schneuwly 2000).

### 3. Práticas de leitura-escuta do gênero romance como objeto de ensino

Em entrevista com a professora da turma, esta afirmou que, ao levar o romance para a sala de aula, procurou trabalhar com os objetivos de (i) desenvolver uma consciência sobre a importância dos laços de amizade, (ii) desenvolver uma “consciência leitora”. A professora declara que seu objetivo maior é desenvolver a *consciência leitora* em seus alunos.

A sinopse a seguir permite uma visão geral da aula, em seu modo de seqüenciação (N) e com base na localização dos turnos de fala (TF) que ocorrem no interior dessa seqüenciação, bem como no que se refere às práticas de linguagem em jogo na situação de ensino-aprendizagem (PEA). Tais práticas – e os objetos de ensino nelas implicados – constroem-se segundo um modo particular de organização da aula e pela mediação de determinados dispositivos didáticos, ou seja, dos instrumentos do professor (Meios).

Professora: Aline	1ª aula: apresentação do romance “O Pequeno Príncipe”	
Série: 5ª	Fita: 1	Data: 6/5/2005 - sexta-feira

N	TF	PEA	Meios	Descrição das Atividades
1	t.1 a t.3	Produção oral e escuta	Organização e orientação da turma	<b>A organização da turma:</b> A professora chama a atenção dos alunos para o início da aula.
2	t.3 a t.69	Produção oral	Instruções orais e discussão em sala; Livro	<b>Checagem de informações e comentários sobre o romance:</b> A professora orienta pesquisa da pronúncia do nome do autor; a leitura do nome da obra em francês e comenta sobre a nacionalidade do autor. Direciona perguntas de contextualização (diversas edições brasileiras e circulação da obra)

3	t.70 a t.127	Leitura escuta  Produção oral escuta	e  e	Leitura oral da apresentação do romance; Orelha do livro  Debate em sala	<b>Leitura/escuta do texto da primeira orelha do livro e questões de interpretação e compreensão:</b> A professora encaminha a leitura em voz alta da apresentação da 48ª edição feita pela aluna Daiana ▪ A professora direciona perguntas sobre: a autoria da apresentação do livro; o conteúdo narrado/contado; a relação editor/editora do livro; opinião sobre as aquarelas; autoria das aquarelas e das apresentações.
4	t.128 a t.132  t.133 a t.143	Leitura escuta  Leitura, produção oral e escuta	e  e	Leitura oral da "apresentação" do romance Orelha do livro  Discussão do texto	<b>Leitura/escuta do texto da segunda orelha do livro e questões de interpretação e compreensão:</b> A professora encaminha a leitura em voz alta da nota do editor da 48ª edição feita pela aluna Laura O aluno Alan faz a pergunta de interpretação: público leitor do romance. ▪ A professora faz a leitura em voz alta da "apresentação" da 48ª e contrasta com a da 13ª, direcionando perguntas de compreensão: diferença entre as apresentações das edições; confirmação sobre o público-alvo.
5	t.144 a t.179	Produção oral escuta	e	Debate sobre o texto Livro	<b>Discussão sobre as aquarelas, o público leitor do romance e a relação com outros gêneros:</b> ▪ A professora direciona discussão sobre a percepção das aquarelas do livro, decisão e opinião coletiva sobre público leitor e a percepção das relações de intertextualidade.
6	t.179 a 181	Produção oral escuta	e	Chamada dos alunos (Diário de classe)	<b>Fechamento da aula:</b> A professora chama a atenção dos alunos e executa a chamada.

Os episódios apresentados a seguir nos ajudam a descrever e analisar os momentos significativos ocorridos nesta aula, focalizando tanto o uso que faz a professora dos instrumentos didáticos quanto os modos de apropriação de algumas capacidades de leitura pelos alunos.

A professora inicia a aula com um gesto bastante recorrente na prática escolar: a convocação dos alunos para o início da aula.

- (1) Pr: ((os meninos fazem barulho)) TÁ Saulo? Saulo e Alex? ((a professora faz gestos na mão para chamar a atenção dos alunos))

Instaura-se, nesse momento, o *contrato* que coloca em relação os três pólos do *triângulo didático*: a professora, os alunos e o objeto de ensino. É exatamente em torno desse último que se configuram as interações na aula. Assim, por meio de uma chamada dêitica – "OLHA" – inicia-se o ritual de *presentificação* do objeto em foco.

- (2) Pr: já mostrei pra alguns aqui olha o original/ OLHA ((mostrando o livro))  
Alunos: OH::  
Pr: o original hein:: o original em francês/ LE PETit prin::ce  
Alunos: le petit prince  
Milena: num tô entendendo nada  
Pr: le petit prince (t.22 a t.27)

A presentificação do objeto inicia-se quando a professora mostra uma edição em francês e trabalha a leitura do título da obra com os alunos. Os gestos de mostrar a obra em francês e a atividade de ler o título da obra constituem-se em instrumentos importantes para a escolha de uma das dimensões a ser focada do romance, considerando-se que este ponto de partida é um trampolim que coloca os alunos frente aos aspectos discursivos da produção e da circulação deste gênero.

A partir desse gesto inicial, a professora encadeia outras informações sobre o texto em cena na aula: a comparação das diversas edições presentes na sala < Pr: O::lha nós temos três edições aqui>, os anos dessas edições < Pr: como é que a gente vê a edição de um livro?>, o ano de publicação < Pr: qual foi o

primeiro ano/ a primeira vez que esse livro foi publicado? tá aí essa informação>.

Todas essas questões exigem do aluno a capacidade de contextualização do romance. Elas parecem buscar antecipar e inserir os alunos na tarefa, proposta pela professora em momento posterior, de leitura da primeira e da segunda orelha do livro. A leitura das orelhas do livro: a *apresentação* e a *nota do editor* parecem ter o propósito de levar os alunos ao encontro do objeto então presentificado.

A presentificação do objeto materializa-se ainda por meio das perguntas orais propostas pela professora aos alunos, após a primeira leitura: quem faz a apresentação do livro, o que está sendo narrado e quem são os autores dos desenhos. Tais questões apontam para o propósito de desenvolvimento da *competência leitora* dos alunos, conforme havia afirmado a professora. Integrariam essa competência as capacidades de compreensão – ou seja, de identificar, comparar e checar informações – e de interpretação – relativas à elaboração de réplicas e apreciações a partir do texto lido.

- (3) Pr: o Alan está pedindo/ o que é Alan?  
 Alan: ((aponta o texto com a régua)) PROFESSOR::RA porque que na orelha da costa... tá dizendo que começa que:: não é um livro pra crianças?  
 Pr: não sei... então OLHA... na dé::cima terceira edição nós temos AÍ (( pegando o livro do Alan)) um questionamento que o Alan está colocan::do...(t.133 a t.135)

O questionamento do aluno exige que a professora convoque a turma <OLHA> para a reflexão sobre uma das dimensões significativas do processo de circulação social do gênero: o público leitor visado.

#### 4. Conclusão

Os episódios mencionados parecem explicitar os modos com que a prática de leitura-escuta do gênero (e as capacidades

nela implicadas) vão-se construindo na situação didática, em estreita relação com a proposição de tarefas escolares.

Tais tarefas – atividades de leitura de gêneros, instruções escolares, discussões temáticas e outras – tomadas como *instrumentos do professor*, como sugere Schneuwly (2001), ajudam a tornar presente o objeto na sala – o *romance* – na perspectiva de transformá-lo em um objeto efetivamente ensinado.

#### Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, p. 261-306, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação – MEC/SEF. 1998.
- CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica na sala de aula. *Revista Trabalhos de Lingüística Aplicada*, Vol. 23. Campinas: SP: UNICAMP. p.55-69, 1994.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *La construction de l'objet eiségné en classe de français : analyse du travail enseignant en grammaire et en production écrite* (Projet de Recherche) Section de Psychologie et Sciences de l'Education – Université de Genève, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- MOITA-LOPES, L. P. da. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.
- ROJO, R. H. R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. LAEL/PUC-SP, p.1-8, 2002 (mimeo.).
- \_\_\_\_\_. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R. & CORDEIRO, G. Gêneros orais e escritos: modo de pensar e modo de fazer. In: DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; RONVEAUX, Ch. Le synopsis: um outil pour analyser les objets enseignés. Didactique des Langues, FAPSE, Genève-Suisse, 2005 (mimeo.).

SCHNEUWLY, B. Les outils de l'enseignant: um essai didactique. *Repères*, 22, 19-38, 2000.

\_\_\_\_\_. La tâche : outil de l'enseignant, Metaphore ou concept? In : DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. et al. (dir.). *Les tâches et leurs entours en classe de français*. Actes du 8<sup>e</sup>. Colloque International de la DFLM – Neuchâtel 26-28 septembre 2001). Neuchâtel : IRDP [CD-ROM].